

Impactos econômicos do conflito Estados Unidos x Irã para o Brasil e SC

Geraldo Luiz de Oliveira Silva, professor e mestre em economia e administração de empresas

Em conflitos contemporâneos, a tecnologia tornou-se tão decisiva quanto o poder militar tradicional. A atual escalada de tensões entre Estados Unidos e Irã demonstra como inovação tecnológica, geopolítica e mercados globais estão cada vez mais interligados.

Nesse contexto, observa-se que o avanço tecnológico redefine o campo de batalha atual, evidenciado pelo uso de sistemas de interceptação de projéteis, ataques cibernéticos, aeronaves de combate e munições guiadas de alta precisão.

O confronto envolve dois países com elevado poder militar, embora em patamares distintos. Os Estados Unidos possuem uma das forças armadas mais avançadas do mundo, com superioridade tecnológica e capacidade global de projeção de poder. O Irã, por sua vez, apesar de não alcançar o mesmo nível tecnológico, dispõe de um arsenal relevante de mísseis de médio alcance, drones sofisticados e o apoio de grupos aliados na região, o que amplia sua capacidade de ação indireta e fortalece sua influência no Oriente Médio.

Esse conjunto de fatores caracteriza um conflito híbrido, no qual se combinam poder militar, tecnologia, disputas políticas e interesses econômicos. À medida que ataques se intensificam no Oriente Médio, navios-petroleiros são ameaçados e bases militares são atingidas, cresce o risco de uma escalada regional com efeitos globais imediatos.

A instabilidade em rotas estratégicas de energia, como o Golfo Pérsico, afeta diretamente o mercado global de petróleo. Como cerca de um terço do petróleo transportado por via marítima passa por essa região, qualquer ameaça à navegação tende a elevar o chamado prêmio de risco geopolítico embutido no preço do barril.

Se o conflito se prolongar, a tendência é de agravamento da crise energética global, com maior pressão inflacionária, volatilidade nos mercados financeiros e possibilidade de envolvimento de outros países da região.

A disputa entre Estados Unidos, Irã e seus aliados pode ainda intensificar rivalidades entre potências como China e Rússia, ampliando o impacto geopolítico e dificultando a construção de consensos diplomáticos.

Para o Brasil, os reflexos são significativos. A alta persistente do petróleo encarece combustíveis, pressiona custos logísticos e afeta a inflação, especialmente em setores sensíveis como transporte, alimentos e energia. A instabilidade global também influencia o câmbio, podendo elevar o dólar e encarecer importações, além de afetar decisões de investimento e o comportamento dos mercados financeiros nacionais.

No comércio exterior, o agronegócio brasileiro pode enfrentar desafios adicionais, já que parte relevante das exportações tem como destino países do Oriente Médio.

Ao mesmo tempo, o cenário internacional pode abrir oportunidades para o Brasil. Como grande produtor e exportador de petróleo, o país tende a se beneficiar de preços internacionais mais elevados, o que pode ampliar receitas e fortalecer o setor energético.

No entanto, esses ganhos dependem da estabilidade interna, de políticas de preços coerentes e da capacidade do país de manter relações diplomáticas equilibradas em um ambiente global cada vez mais polarizado.

Reflexos específicos para Santa Catarina No âmbito regional, Santa Catarina tende a sentir os efeitos do conflito, especialmente em setores mais diretamente ligados ao comércio internacional. A economia catarinense apresenta forte participação industrial e exportadora, com destaque para segmentos como carnes, madeira, móveis, têxteis e equipamentos mecânicos.

Um cenário de instabilidade geopolítica global pode afetar o fluxo do comércio exterior, provocar oscilações cambiais e elevar os custos logísticos, sobretudo em razão do aumento do preço dos combustíveis utilizados no transporte rodoviário e

marítimo. Na prática, esses efeitos acabam chegando ao cotidiano da população, já que o encarecimento do transporte e da energia tende a pressionar o preço de alimentos, mercadorias e serviços, afetando diretamente o custo de vida das famílias.

Além disso, portos estratégicos do estado como os de Itajaí, Navegantes, São Francisco do Sul e Imbituba, responsáveis por grande volume de exportações e importações, podem sentir os reflexos de eventuais desacelerações no comércio global.

De forma semelhante ao que ocorre no cenário nacional, esse contexto também pode gerar uma condição ambígua para a economia catarinense. Enquanto setores dependentes de insumos importados podem enfrentar aumento de custos em razão da valorização do dólar e de eventuais dificuldades logísticas, atividades fortemente exportadoras podem ganhar competitividade no mercado

internacional.

Em um mundo cada vez mais interconectado, tensões geopolíticas deixam de ser eventos distantes e passam a influenciar diretamente economias, mercados e o cotidiano das pessoas. A escalada de conflitos no Oriente Médio demonstra como decisões estratégicas tomadas em determinados pontos do planeta podem repercutir em preços, investimentos e relações comerciais em diversas regiões.

Compreender essas conexões torna-se essencial para governos,

empresas e sociedade, permitindo antecipar riscos, identificar oportunidades e construir caminhos que privilegiem a estabilidade, a cooperação internacional e o desenvolvimento sustentável.



Foto: Asses. Comunicação/Divulgação